



Ativos

PECUÁRIA DE CORTE

Ano 9 - 36ª Edição - Setembro de 2017

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br



Investimentos nas propriedades de corte paulistas podem elevar a receita

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes - Equipe Pecuária de Corte

Ainda nesta edição:

COT recua no segundo trimestre de 2017.

A supersafra do milho favorece a relação de troca do pecuarista.

De acordo com simulações realizadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) e produtores do estado de São Paulo, em 2017 através do projeto Campo Futuro – parceria da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) com o Cepea –, com base em dados desde 2016, indicam que maiores investimentos na pecuária de corte, de maneira eficaz, podem aumentar a rentabilidade do produtor.

Fizeram parte do levantamento as regiões paulistas de Adamantina (cria), Avaré (cria e recria-engorda) e Itapetininga (cria).

Com sistemas modais baseados na produção a pasto, as principais alterações realizadas na simulação, para aumento da produtividade, são feitas com o aumento de produção de forragem através da correção de pH do solo e adubação, principalmente nitrogenada. Visto que, as espécies forrageiras utilizadas nessa simulação são forrageiras tropicais, maioria no Brasil, respondem de maneira eficaz a adubação nitrogenada, isto é, quanto mais nitrogênio (N) maior a produção. Dessa forma, foi considerada eficiência de 60 quilos de matéria seca de forragem para cada quilo de N aplicado. Já a suplementação mineral e medica-

mentos foram ajustados proporcionalmente ao tamanho do rebanho.

A propriedade modal de Adamantina tem 106 ha (hectares) de pasto. De acordo com os índices técnicos levantados, a taxa de lotação é de 1,44 UA (Unidade Animal) / ha, e a taxa de natalidade em torno de 61%. A propriedade modal realiza mineralização do rebanho com sal de 80 gramas de P (Fósforo) e os custos com mão de obra representam 38% do COE (Custo Operacional Efetivo) – o principal gasto do produtor, que, em valores, soma R\$ 24 mil.

Na simulação realizada para Adamantina, foram realizadas correção do solo e adubação com N, Fósforo (P) e Cloreto de Potássio (K) da pastagem para suporte de 2,4 UA/ha. A taxa de natalidade, por sua vez, foi ajustada para 75%. Quanto ao desembolso com sal mineral e medicamentos, se elevou proporcionalmente ao aumento do rebanho. Desta maneira, o produtor que desembolsava aproximadamente R\$ 2 mil com medicamentos e R\$ 13 mil com suplementação ao ano, passa a investir R\$ 3 mil e R\$ 28 mil, respectivamente, no mesmo período. Já as despesas com mão de obra não foram alteradas. No entanto, devido ao aumento de produção na mesma área, isto é, devido ao ganho em escala vertical o custo com mão de obra é diluído e passa a representar 23% do COE. Desta forma, mesmo com a alta de 68% dos desembolsos, a receita cresceu 53% e a margem bruta, 11%.

Já em Itapetininga, a propriedade de cria tem 91 ha de pasto, taxa de lotação de 1,1 UA/ha e taxa de natalidade igual a 69%. Em relação à mineralização, é realizada com sal de 90g de P, e a mão de

obra representa 31% dos custos, somando R\$ 21 mil.

Na simulação, foram realizadas correção e adubação com NPK para o suporte de 1,9 UA/ha. A taxa de natalidade foi ajustada para 73%. Neste cenário, em valores, o pecuarista passa a gastar com suplementação mineral R\$ 15 mil ao ano, R\$ 7 mil a mais que na propriedade modal. Com insumos agrícolas para manutenção do pasto, são destinados 34% do COE. A mão de obra, por sua vez, passa a ter participação de 17% nos custos. Portanto, a receita será R\$ 133 mil ao ano, aumento de 82%. A margem, por sua vez, sobe 70%, mesmo com 83% de aumento do COE.

Em relação à propriedade modal destinada à cria de Avaré, são 200 ha de pasto, taxas de lotação de 1,3 UA/ha e taxa de natalidade de 67%. De acordo com produtores da região, é realizada a mineralização do rebanho com sal de 60g de P, e os custos com mão de obra representam 34% do COE, sendo o principal gasto do produtor.

Na simulação realizada em Avaré, também foram realizadas correção do solo e adubação com NPK da pastagem para suporte de 2,7 UA/ha. A taxa de natalidade foi estipulada para 72%. Desta maneira, o produtor passou a desembolsar R\$ 6 mil em medicamentos e R\$ 19 mil em suplementação mineral ao ano, aumento de 113% e 114%, respectivamente, sobre o valor investido inicialmente. O custo com mão de obra foi diluído na simulação, passando a representar 24%. Neste contexto, a receita, que antes era de R\$ 174 mil, foi para R\$ 414 mil, com aumento de R\$ 200 mil no COE.

Já a propriedade de recria-engorda ainda de Avaré, conta com 100 ha de pasto e

taxa de lotação de 1,8 UA/ha. Dentro da fazenda é realizada a mineralização do rebanho com sal de 45g de P e proteinado. O principal gasto do produtor, de 75% do COE, é com a compra de animais.

Para essa simulação, também foi realizada correção do solo e adubação com NPK da pastagem para suporte de 3,4 UA/ha. Assim, os desembolsos com medicamentos passaram de R\$ 3,5 mil para

R\$ 7 mil e, com a suplementação mineral, cresceram 67%. O custo com a compra de animais passou a representar.

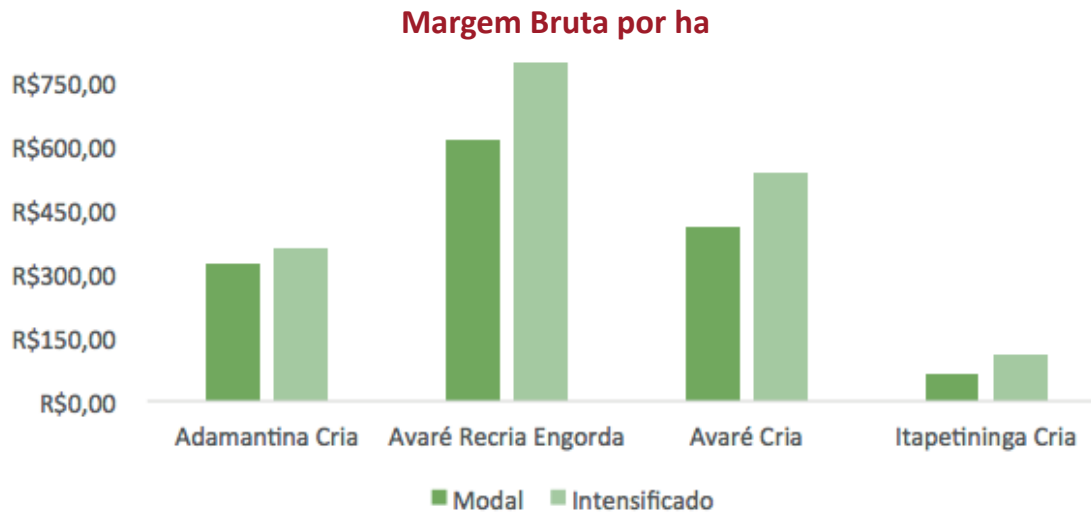


Figura 1: Margem Bruta por hectare das propriedades modais de São Paulo de 2017 (margem bruta = receita – COE). Fonte: Cepea/CNA.

COT recua no segundo trimestre de 2017

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes - Equipe Pecuária de Corte

No segundo trimestre, o COT (Custo operacional total) recuou 4,2%, na “média” Brasil, pressionado pela queda no preço dos animais de reposição e da suplementação mineral, visto que esses são os maiores desembolsos do produtor modal de acordo com os levantamentos da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) em parceria com o CEPEA por meio do projeto Campo Futuro.

A desvalorização de 8% do dólar frente ao Real, de abril a junho, ante ao mesmo período de 2016, provocou quedas no preço da suplementação mineral. Isso explica-se pelo fato de o fosfato bicalcico, principal matéria prima, ser predominantemente importado. O preço local dos defensivos agrícolas e fertilizantes, visto que o Brasil depende em demasia da importação destes produtos, também recuou, 1,59% no acumulado do segundo trimestre.

A forte queda no preço do milho, de acordo com indicador Esalq/BM&FBovespa, se deve as condições favoráveis à safras 2016/17. Em junho/16 o preço médio da saca de 60 quilos era R\$ 49,12 enquanto neste ano o mês fechou em R\$ 26,75/sc, queda expressiva de 45,5%. O indicador Esalq/BM&FBovespa Paranaíba que reflete os preços da soja recuou 27,6% no mesmo período analisado. Os preços dos concentrados, como conse-

quência da queda no preço do milho e da soja, principais fontes energéticas e proteicas, respectivamente, caíram. No segundo trimestre, na média Brasil, a queda registrada foi de 0,39%.

No entanto, a arroba também se desvalorizou. Desde o primeiro trimestre deste ano, a pecuária de corte sofreu um ciclo de baixa que influenciou negativamente os preços. Isto se deve aos eventos que abalaram o mercado da atividade desde março. A operação “Carne Fraca” deflagrada pela polícia federal; operação “Carne Fria” no oeste do Pará, que interditou os frigoríficos da região, foi responsável pela queda de 2,2%, de março a abril, no valor da arroba no estado; delação dos donos da JBS, que gerou diminuição na demanda por animais para o abate, gerando sensação de superprodução no mercado e bloqueio dos Estados Unidos à carne fresca brasileira, foram eventos que impactaram na redução no preço dos animais negociados. De abril/17 a junho/17, de acordo com o indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa, a arroba registrou uma média de R\$ 133, 73, 14,3% menor que no mesmo período do ano passado.

Já a reposição, com oferta maior que a demanda devido às incertezas relacionadas ao mercado do boi gordo, apresentou queda nos preços neste último

trimestre quando comparado ao mesmo período de 2016. De acordo com o indicador Esalq/BM&FBovespa - Mato Grosso do Sul, o preço do bezerro recuou cerca de 18%.

Em abril, o COT caiu 0,8% e em maio 0,7%. Já o mês de junho apresentou a maior queda do ano, 2,7%, na “média” Brasil, influenciada pela queda nos preços dos insumos utilizados na alimentação do rebanho e manutenção dos pastos e no preço dos animais de reposição, para aqueles que trabalham com a engorda.

CONFINAMENTO - Em janeiro, a ASSOCON (Associação Nacional dos Confinadores) estimou que com a safra recorde de grãos neste ano número de animais confinados poderia ultrapassar quatro milhões de cabeças. O presidente da Associação, Alberto Pessina, calcula que no primeiro giro do confinamento, mesmo com custos de produção menores, o retorno será mais apertado, pois esses animais são reposições obtidas com preços maiores em 2016. O COT do confinamento em Goiânia (GO), neste período, apresentou expressiva redução, 6,4% no acumulado. No entanto, a média da margem líquida, no segundo trimestre, foi 21% menor que no primeiro semestre de 2017, confirmando as expectativas da Associação de margens mais apertadas.

Apesar de queda da arroba, supersafra do milho favorece relação de troca do pecuarista

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Ana Paula Negri, Jaqueline Passos, Beatriz Jorge - Equipe Insumos Pecuários

Mesmo com a desvalorização da arroba no segundo trimestre de 2017, as quedas expressivas nos preços do milho favoreceram a relação de troca do pecuarista. A safra 2016/17 do milho no Brasil já ultrapassou a expectativa divulgada pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) em 3,23 milhões de toneladas, mesmo com a segunda safra, ou safrinha, ainda em colheita em diversos estados. Comparando-se com a estimativa total de produção divulgada até agora, de 96 milhões de toneladas, com o volume até julho do ano passado (69,1 milhões de toneladas), a elevação é de quase 40%.

Ainda de acordo com a Conab, a área plantada com o cereal registrou aumento de 8,3% na temporada 2016/17, um dos motivos que levaram à supersafra, além da boa média de produtividade. Outro fator que favoreceu a produção nacional foi a desvalorização do milho no mercado internacional, o que beneficiou as negociações domésticas. Este cenário é o contrário do observado na última safra, quando boa parte da produção foi destinada ao mercado externo, limitando a oferta nacional.

A alta disponibilidade tem pressionado as cotações do milho, que recuaram 45%

entre o segundo trimestre de 2016 e o mesmo período de 2017, considerando-se o Indicador ESALQ/BM&FBovespa Campinas/SP). Quanto ao preço da arroba, o recuo foi de 14% entre os meses de abril a junho deste ano frente ao mesmo período de 2016 - Indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa. Esse movimento pode ser explicado por uma série de fatores, dentre eles a operação Carne Fraca, da polícia federal.

Com isso, a relação de troca se tornou vantajosa para o produtor no segundo trimestre – em maio, foi a mais favorável

de 2017, sendo possível adquirir 4,9 sacas de 60 kg de milho por arroba vendida. Em maio de 2016, por outro lado, a relação de troca foi a menos vantajosa, com 3 sacas por arroba (Gráfico 1).

A queda nas cotações do milho também pressionou os valores dos insumos voltados à dieta animal. No estado de Goiás, no segundo trimestre deste ano, o preço médio do saco de 40 kg de ração com 18% de proteína bruta foi de R\$ 35,67, recuo de 13,12% frente ao observado no mesmo período do ano anterior, de R\$ 41,06. 🌱

Relação de troca (@ por saca de milho)



Gráfico 1: Quantidade de sacas (60 kg) de milho - Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas/SP) - adquiridas por arroba vendida - Indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa. Fonte: Cepea.

Varição Mensal e Acumulada (2017)

Estados	COE (1)		COT (2)		Boi Gordo R\$/@		Ponderações*
	Jun/17	Jan-Jun/17	Jun/17	Jan-Jun/17	Jun/17	Jan-Jun /17	
Bahia	-5,8%	-11,4%	-4,6%	-9,3%	-0,8%	-8,1%	5,70%
Goiás	0,5%	-3,7%	0,6%	-3,5%	-1,8%	-17%	12,27%
Minas Gerais	-4,3%	-4%	-3,9%	-3,5%	-3,5%	-16,6%	13,34%
Mato Grosso do Sul	-0,2%	-2,7%	-0,3%	-3,5%	-3,6%	-12,5%	11,96%
Mato Grosso	-1,5%	-3,6%	-0,8%	-2,7%	-2,2%	-7,4%	15,99%
Pará	-6,9%	-5,2%	-5,7%	-3,9%	-1,1%	-5,5%	10,35%
Paraná	-5,6%	-7,4%	-4,9%	-6,4%	-5,3%	-14,6%	5,24%
Rondônia	-9,4%	-10,7%	-7,7%	-8,5%	-2,3%	-5,8%	6,80%
Rio Grande do Sul	-3%	-2,3%	-2,3%	-1,8%	0,9%	-0,6%	7,87%
São Paulo	-2,4%	-3,7%	-2,2%	-3,2%	-5,7%	-14,5%	5,99%
Tocantins	5,2%	-3,3%	4,1%	-2,6%	-3,6%	-11,2%	4,50%
Brasil**	-3,4%	-4,4%	-2,7%	-3,7%	-5,6%	-14,4%	100%

* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

** Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012.

Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo.

Fonte: Cepea/USP-CNA

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

2 - Custo Operacional Total (COT)

Variação dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	abr/17	mai/17	jun/17
IGP-M	-1,10%	-0,93%	-0,67%
Acumulado IGP-M	6,79%	5,79%	5,08%

Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	jun/17	abr	mai	jun	abr - jun
Compra de Animais	42,78%	-6,27%	-1,31%	-8,65%	-16,23%
Mão de Obra	13,28%	2,49%	0,10%	0,00%	2,59%
Insumos Pecuários	11,77%	-1,09%	0,05%	-0,46%	-1,50%
Operações Mecânicas de Manutenção	7,18%	-0,20%	-0,10%	-0,26%	-0,56%
Depreciação de Benfeitorias	6,97%	2,16%	-1,00%	1,16%	2,32%
Insumos Agrícolas para Reforma	3,41%	-2,41%	0,79%	-0,79%	-2,41%
Administrativo	2,67%	-3,36%	-2,17%	-1,67%	-7,20%
Utilitário	2,14%	-0,31%	-0,11%	-0,54%	-0,96%
Insumos Agrícolas	2,12%	-0,51%	1,56%	-1,87%	-0,82%
Taxas de Comercialização	1,73%	-0,46%	-0,28%	-0,41%	-1,15%
Depreciação de Máquinas	1,72%	0,37%	-0,04%	0,11%	0,44%
Operações Mecânicas de Reforma	1,58%	-0,69%	0,13%	-0,81%	-1,37%
Depreciação de Utilitários	0,98%	0,29%	-0,03%	0,26%	0,52%
Depreciação de Implementos	0,92%	0,01%	0,00%	0,01%	0,02%
Depreciação de Equipamentos	0,34%	1,30%	-0,71%	0,84%	1,43%
Manutenção de Equipamentos	0,24%	1,30%	-0,71%	0,84%	1,43%
Manutenção de Benfeitorias	0,17%	2,16%	-1,00%	1,16%	2,32%

*Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Mato Grosso do Sul.